

Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio

O Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio é um dos doze pólos do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Produção Familiar Rural na Amazônia (Proambiente), programa socioambiental direcionado aos produtores e produtoras familiares da Amazônia Legal, voltado para a produção de sistemas equilibrados de produção, como o manejo integrado dos recursos naturais.

Cada pólo é formado por no máximo 500 famílias de pequenos agricultores e agricultoras. Desses doze pólos, um é exclusivamente formado por pescadores e pescadoras e um outro pelas comunidades indígenas. Os outros 10 pólos são formados na sua maioria por agricultores e agricultoras familiares agroextrativistas.



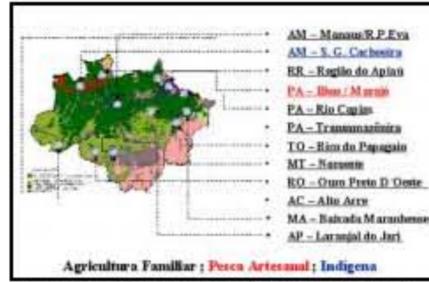
Reunião do Conselho com o FNMA, agentes e técnicos

Composição do Conselho Gestor

O Conselho Gestor do Pólo do Bico do Papagaio é o espaço para discutir os rumos do programa.

Em nosso pólo, o Conselho é formado apenas por representantes da sociedade civil, tendo então o desafio de promover a sua ampliação com a participação de representantes do poder público.

Organização	Conselheiro	
	Titular	Suplente
STR de Esperantina, São Sebastião e Buriti	Francisco de Sousa Santos	Maria Barbosa Alves
STR de Axixá	Raimundo José da Luz	Maria Edna Ribeiro da Silva
STR de São Miguel	Jaime Dias Silva	Raimunda Nonata Dias Rodrigues
FETRET - Fed. dos Trab. na Agric. do Estado do TO	Maria Senhora Carvalho da Silva	Millian Clementino Silva
CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros	Maria de Jesus Gomes dos Santos	Renildo Costa Viana
CASB - Clube Agrícola de Sete Barracas	Manoel Messias Alves	
COOPTER - Coop. de Trabalho, Prest. de Serviço, Assistência Técnica e Extensão Rural	Cristiano Mendes	Silvio Ney Barros Monteiro
ABIPA - Ass. dos Apicultores do Bico do Papagaio	Luzania Ferreira Lima	Francisco Machado dos Santos
ASMUIP - Ass. Reg. de Mulheres Trabalhadoras do Bico do Papagaio	Emília Alves da Silva Rodrigues	Maria Genusa Rocha
ARPA - Ass. Regional dos Pequenos Agricultores	José Garcia Pereira de Souza	Cosmo Nunes da Paixão
AMB - Ass. de Mulheres Trab. Rurais de Buriti	Francisca Pereira Vieira	Erismar Sousa Lima



Mapa da região amazônica localizando os doze pólos.

O nosso pólo é formado pelas municípios de Esperantina, Buriti, Axixá e São Miguel. Em cada município varia o número de famílias envolvidas. Mas, no total, somos 350 famílias, organizadas em 34 comunidades que comungam do mesmo objetivo: "Garantir uma vida digna no campo com conservação ambiental."

Como podemos ver, não estamos sozinho na luta! A construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável para a nossa região está acontecendo com o envolvimento de diversas organizações das movimentações sociais e famílias de agricultores e agricultoras nossa região.



Agentes agroecológicos

Edição preparada por Selma Yuki Ishii (APA/TO) e Conselho Gestor. E-mail: apato@apato.org.br com a Edição: (A. Francklin) Ética Editora. Impressão: Gráfica União

Comunidades envolvidas

Município	Comunidades envolvidas
Axixá:	PA Santa Cruz (setores Campestre, Quatro Bocas Esquina), PA Pingo d'Água, PA Lago Preto, PA Mulatos, PA Boa Esperança, PA Bico, PA Tobasa, PA Portela, PA Esperantina, PA Pontão, PA Restinga, Sete Barracas.
Buriti	PA Santa Cruz (setor São Félix), PA Ouro Verde (setores Barro Branco e Sede), PA Canaã, Comunidade Ouro Verde (pequenos proprietários)
Esperantina	PA Buritis, PA Babaçu, PA Grotão, PA Mamédio, PA Santa Juliana (setores sede e Olho d'Água, PA Naja, PA Santa Bárbara, PA Boa Sorte e Lago Verde.
São Miguel	Imbiral, PA Pontal, São Francisco, Buriti, Olho d'Água, Caldeirão, Cajueiro e São Miguel.

Equipe Executora do Pólo

A equipe executora do projeto é formada por 15 agentes agroecológicos e 5 técnicos que foram escolhidos pelas organizações dos agricultores familiares e famílias.

Município	Agentes agroecológicos
Axixá:	Antonio Luis de Sousa José Augusto de Sousa José Roberto Cardoso Oliveira Raimundo Nonato Cardoso Conceição
Buriti	Francisco Claudio R. Nascimento Francisco de Assis da Silva Francisco Gomes da Silva (Tim) Francisco Neto Pereira Costa
Esperantina	Amandino Sousa Campos Tonilda de Araújo Cunha Tony Carvalho de Sousa Luis Carlos Vargas da Silva
São Miguel	Antonio Filho Nunes da Paixão Ivanelde de Anunciação Rodrigues Silva Antonio Silva Sousa

Os passos para a construção do Pólo

Para consolidar o nosso Pólo, temos que executar uma sequência de trabalho. O resultado deste trabalho depende da entidade executora, das organizações e das famílias que aderiram ao Proambiente. As atividades são:

- Cadastramento e Seleção de Famílias
- Fomação do Conselho Gestor
- Escolha da Entidade Executora
- Elaboração e Implementação do Plano de Uso das Propriedades
- Elaboração e Implementação dos Acordos Comunitários
- Auditoria e Certificação dos Serviços Ambientais
- Remuneração dos Serviços Ambientais

Hoje, estamos na etapa de elaboração do plano de uso das propriedades. A previsão é que a partir de dezembro estaremos iniciando a etapa de elaboração dos acordos comunitários. Por isso, é importante nos organizarmos e trocarmos idéias com as outras famílias do nosso grupo.

Os agentes agroecológicos são agricultores e agricultoras das comunidades envolvidas no PROAMBIENTE, ligados aos sindicatos dos trabalhadores rurais, onde cada um é responsável por 18 a 35 famílias.

O agente tem o papel de organizar e motivar os grupos de famílias para a organização da produção, construção dos acordos comunitários e levantar as demandas das famílias. O agente também tem o papel de ajudar a buscar e construir alternativas de produção, estimulando o envolvimento de todos os membros da família no planejamento do uso do lote e execução das atividades planejadas.

Para dar apoio e orientação aos agentes agroecológicos há cinco técnicos contratados pela APA-TO (Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins), sendo uma agrônoma e quatro técnicos em agropecuária.

Estes técnicos têm o papel de coordenar as ações desenvolvidas no pólo e pelos agentes agroecológicos. Os técnicos também são responsáveis para elaborar o plano de uso das propriedades e capacitar os agentes agroecológicos. O trabalho dos técnicos é coordenado pela APA-TO.



Técnico	Formação / função
Selma Yuki Ishii	Agrônoma - Coordenadora do projeto
Elaine Cristina Martins	Agrônoma - Coordenadora da Equipe
Gleivânia Mainho Mendonça	Técnica em agricultura
Rafael Silva Rodrigues	Técnico em agricultura
Francisco Pereira Morais	Técnico em agricultura
Jordano Ferreira Rocha	Técnico em agricultura



Estimulando o desenvolvimento sustentável

Conhecendo o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Produção Familiar Rural na Amazônia - Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio. Pág. 7

Uma nova estratégia para a produção agrícola sustentável

A agricultura sustentável deve ser ecológica, econômica, socialmente justa, culturalmente apropriada. Pág. 6

Famílias desenvolvem ações agroecológicas

Nos municípios do Bico do Papagaio, as famílias desenvolvem ações agroecológicas. Pág. 4 e 5



Agroecologia

Foto: Yuki Ishii



Uma nova estratégia de produção

Um novo projeto de desenvolvimento precisa reformular e pôr as políticas públicas a serviço da construção da agricultura sustentável, que é um sistema de organização social, econômica, técnica e política que entende o meio ambiente e os recursos naturais como base da atividade econômica. A agricultura é sustentável quando é ecologicamente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa, culturalmente apropriada e orientada cientificamente.

A nova proposta de desenvolvimento preserva a biodiversidade, mantém e recupera a fertilidade e a biologia dos solos e a qualidade das águas, recicla os recursos naturais renováveis e produz alimentos de qualidade e isentos de contaminação por agrotóxicos.

A nova proposta de desenvolvimento segue princípios básicos fundamentais para que o homem e natureza recuperem o direito a vida e restaurem as condições para tal. Ela tem base na valorização do saber popular, na realização de uma profunda e coe-



Variedades de feijão

rente reforma agrária, no fortalecimento da agricultura familiar, na geração de um novo padrão tecnológico e de relação homem-natureza, na criação de novas relações sociais de trabalho e convivência, com base na cooperação e na solidariedade.

A agroecologia incorpora idéias ambientais e de caráter social acerca da agricultura, enfocando não apenas a produção agropecuária, mas também a sustentabilidade ecológica e social dos sistemas de produção. Três são os pressupostos básicos na produção agroecológica, que são eles:

• **visão ecológica:** é necessário

conhecer as relações ecológicas que ocorrem dentro dos ecossistemas, tais como: ciclos naturais, interação predador/presa, competição, sucessões ecológicas, etc. A partir destas informações, os agroecossistemas podem ser manejados racionalmente para produzir melhor, diminuindo os impactos ambientais e sociais.

• **perspectiva social:** os agroecossistemas são ecossistemas naturais que sofrem intervenções do homem através da exploração agropecuária. A resistência e estabilidade de um agroecossistema dependem também de fatores sociais e políticos.

• **enfoque sistêmico:** o enfoque sistêmico se apresenta como uma metodologia integradora que facilita o estudo da realidade dos agricultores. A atividade agropecuária é vista, analisada e avaliada na sua totalidade, onde os componentes biológicos, técnicos e socio-econômicos interagem. (Beto/APA/TO).

Desenvolvimento Rural

*Luciano Mattos

[...] As unidades de produção familiar, apesar de contribuírem de forma significativa para a economia rural da região, há muitos anos vem enfrentando o dilema da falta de apoio social, infraestrutura, incentivos econômicos, assistência técnica, extensão rural e de programas e mecanismos efetivos para comercialização de seus produtos. Atividades como a exploração madeireira sem manejo florestal adequado, a pecuária extensiva e a agricultura mecanizada, típicas da grande produção, têm configurado um quadro de concentração fundiária, levando à escassez e elevação do preço da terra nas fronteiras amazônicas e impondo riscos à produção familiar. Sendo assim, há a necessidade de se pensar em mudanças qualitativas, baseadas em formas mais adequadas de uso e manejo de recursos naturais, obedecendo a uma alternativa de aproveitamento social e econômico da terra com baixos riscos de degradação ambiental.

O fortalecimento da produção familiar rural se apresenta como uma importante alternativa para amenizar os impactos sociais e ambientais negativos gerados pelos grandes projetos que previram o desenvolvimento econômico da região. A produção familiar rural amazônica envolve cerca de 2,5 milhões de agricultores, extrativistas, pescadores artesanais e populações tradicionais, mas apesar de ocupar menor extensão de terra, é responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, frutas tropicais e produtos extrativistas da região. Do ponto de vista ambiental, a produção familiar rural se diferencia dos outros segmentos devido ao grande interesse na conservação dos recursos naturais, dada à sua característica de uso múltiplo da floresta.

Na tentativa de reverter essa situação, as Federações dos Trabalhadores na Agricultura dos estados da Amazônia Legal, com idéia surgida no *Grito da Amazônia 2000*, estão no processo de criação do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Produção Familiar Rural da Amazônia, o PROAMBIENTE.

A proposta do PROAMBIENTE, fruto de uma discussão da sociedade civil organizada, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável rural através de mudanças nas práticas de produção e descentralização dos poderes de decisão.

*Luciano Mattos é agrônomo e pesquisador do IPAM.



Mutirão SAFs - Olho d'Água, São Miguel do Tocantins



Construção do mapa da comunidade de Sete Barracas - São Miguel

Comparação entre Agricultura Convencional e Agroecologia

AGRICULTURA CONVENCIONAL	AGRICULTURA AGROECOLÓGICA
Depende de insumos externos (tudo vem de fora)	Insumos da propriedade / região (o que tem por perto)
Retorno a curto prazo	Retorno a curto, médio e longo prazo
Poucas culturas - muita quantidade	Muitas culturas / menor quantidade - diversificação
Depende muito dos preços do mercado, do clima	Depende menos do mercado e do clima (produtos diferenciados com valor agregado)
Produtos para venda	Produtos para comer, consumir e vender
É feita com base em técnicas, receitas e fórmulas	É feita com base em técnicas, observação e aprendizado contínuos (sempre melhorando)
Adubos químicos e venenos (agrotóxicos)	Adubo orgânico ou adubo verde (plantas)
Cada ano produz menos no mesmo lugar	Cada ano produz mais no mesmo lugar
Diminui chuva, leva solos embora, aumenta desertos, clima mais seco e quente.	Aumenta qualidade de vida, bem-estar, fartura, abundância, aumenta chuvas, clima mais fresco

Fonte: Curso de Agrofloresta, módulo 1. Princípios básicos dos Agroecossistemas. André Miccolis.

Ações no Pólo do Bico

Na região do Pólo do Bico, os agricultores e as agricultoras familiares e suas organizações vêm há vários anos, implementando ações que visam consolidar a reforma agrária e fortalecer a agricultura familiar, baseado numa agricultura agroecológica.

Inúmeras experiências têm sido desenvolvidas, em contraposição aos grandes projetos e à criação extensiva de gado, as quais podemos destacar:

Criação de abelhas

Desde 1988, com incentivo da CPT, as famílias têm se organizado em núcleos para criar abelhas africanizadas, visando principalmente a produção de mel, tanto para comercialização como para o enriquecimento da alimentação da família e para uso medicinal. Atualmente, há mais de vinte núcleos de apicultores, ligados à ABIPA - Associação dos Apicultores do Bico do Papagaio. A criação de abelhas tem levado as famílias a buscarem alternativas que conservem o meio ambiente.

Alguns núcleos tem buscado diversificar a produção de outros produtos da abelha, como o própolis, que é considerado um produto medicinal. A partir de 2001, os agricultores iniciaram a criação de abelhas nativas, como urucu, jandaíra, tiúba, jataí, uma vez que estas abelhas são responsáveis pela polinização da maioria das plantas nativas e pela produção de mel medicinal.



Criação de abelhas no Bico

Aproveitamento do babaçu

O babaçu é uma palmeira abundante em toda a região do pólo. O extrativismo do babaçu é realizado principalmente pelas trabalhadoras rurais, conhecidas como quebradeiras de coco. Em 1992, as trabalhadoras rurais se organizaram e criaram a Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio - ASMUBIP, para discutir o "ser mulher" e o aproveitamento e valorização do babaçu. Desse trabalho nasceu a experiência de beneficiamento do babaçu, através da extração de óleo, que é comercializado para produção de sabão. O artesanato do babaçu é outra atividade que tem sido desenvolvida na região do Pólo, com envolvimento de outras organizações como AMB, CNS, CASB e ASFA.

Sistemas agroflorestais (SAFs)

Com o objetivo de diversificar a produção da propriedade e recuperar as terras degradadas, inúmeros agricultores têm implantado a experiência de sistemas agroflorestais, que é o plantio consorciado com diversas tipos de frutas nativas e culturas anuais. Esses plantios têm sido realizados a partir de roças queimadas ou então em áreas preparadas sem o uso do fogo ou trator. As famílias têm realizado a coleta e o intercâmbio de sementes entre as comunidades. Alguns agricultores em estágio mais avançado já estão comercializando polpas de cupuaçu, bacaba, bacuri, açaí, caju, abacaxi, murici, cajá e acerola.



Bacuri, fruta típica da região



Cacho de babaçu, palmeira regional

Hortas comunitárias

Grupos de mulheres têm se organizado para implantar hortas comunitárias agroecológicas, sem uso de veneno e adubo químico, com o objetivo principal de enriquecer a alimentação da família com produtos saudáveis.



Cultivo de hortas comunitárias



Preparação de doce de frutas regionais

Produção de doces

Um grupo de mulheres se organizaram, com o incentivo do STR Regional, para a produção de doces, aproveitando e potencializando frutas produzidas nas próprias propriedades, como o cupuaçu, murici, manga, caju, banana, abóbora, abacaxi, batata doce e outras. Esse projeto tem o objetivo de promover a diminuição das diferenças de gênero, a inclusão e a geração de renda para a agricultura familiar, a preservação e recuperação ambiental. As agricultoras também têm implantado sistemas agroflorestais para garantir a matéria prima para a produção de doces.

Controle alternativos de pragas

Para evitar a contaminação do meio ambiente e da saúde da família, muitos agricultores tem utilizado produtos alternativos para o controle de pragas na lavoura, como a urina da vaca, calda de fumo, biofertilizantes que são produtos naturais, sem efeito tóxico para a saúde humana e com baixo custo para os agricultores, ao contrário dos agrotóxicos (ou venenos), que são caros e contaminam a água, o solo e os alimentos que consumimos.

